



## **XIX ENCONTRO REGIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, CIÊNCIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO (EREBD/PB)**

### **GT 6: Livre**

#### **Comunicação oral**

### **TENDÊNCIAS TEMÁTICAS DOS GRADUANDOS EM BIBLIOTECONOMIA: UM ESTUDO A PARTIR DOS TCC's DE BIBLIOTECONOMIA DA UFRN**

Arthur Ferreira Campos<sup>1</sup>  
Melissa Gabriely Fontes<sup>2</sup>  
Claudialyne da Silva Araújo<sup>3</sup>

**Resumo:** O presente artigo apresenta um apanhado de dados das monografias dos graduandos do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), no período de 2010 a 2014. Como base, o questionamento e objetivo têm a finalidade de constatar se há alguma tendência temática ou um 'modismo temático' sobre os temas pesquisados, isto é, se há lacunas temáticas criadas pelos graduandos do curso de Biblioteconomia em suas monografias, as quais são critérios de avaliação final para se obter o diploma de profissional. Os temas de base para as análises foram as quatro grandes áreas da Biblioteconomia: Fundamentos Teóricos, Recursos e Serviços de informação, Gestão de Unidades de Informação e Organização e Tratamento da Informação. Para isso, foi feita uma análise a partir dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), do período de quatro anos (2010 a 2014), para afirmar os resultados obtidos. O apanhado foi feito consoante o controle bibliográfico do Núcleo Temático da Seca (NUT – SECA), o qual equivale a um centro de documentação arquivístico localizado na própria UFRN, e a Biblioteca Digital de Monografias da UFRN, que é o repositório digital da Instituição. A metodologia foi qualitativa - quantitativa por meio do apanhado de dados, construção de gráficos e as análises a partir da problemática do estudo. Teve como resultado final uma grande tendência temática nas tecnologias de informação e uma lacuna nos temas tradicionais como, por exemplo, Organização e Tratamento da Informação.

---

<sup>1</sup> Graduanda em Biblioteconomia na Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Email: melissagfontes@gmail.com

<sup>2</sup> Graduada em Biblioteconomia na Universidade Federal da Paraíba. Mestra em Ciência da Informação – UFPB. Professora substituta do curso de Arquivologia na Universidade Federal da Paraíba. Email: lynee21@gmail.com

**Palavras-Chave:** Tendências temáticas. Tecnologias da Informação. Biblioteconomia. UFRN. Trabalhos de Conclusão de Curso na área de Biblioteconomia.

### ***TRENDS THEME OF UNDERGRADUATE IN LIBRARY SCIENCE: A STUDY FROM THE LIBRARY OF UFRN TCC's***

**Abstract:** *This article presents an overview of data from the monographs of undergraduate students of Library Science from the Federal University of Rio Grande do Norte (UFRN), from 2010 to 2014. As a basis, the questioning and objective aim to see whether there is any thematic trend or an 'theme fad' on researched topics, that is, if there are thematic gaps created by the Library of Course students in their monographs, which are final evaluation criteria to obtain the professional degree. The basic topics for analysis were the four major areas of librarianship: Theoretical Foundations, Resources and Information Services, Information Management and Organization Units and Treatment Information. For this, an analysis from the Course Completion Works (CBT) has been made, the four-year period (2010-2014), to assert the results. The summary was made according to bibliographic control Theme Core Seca (NUT - SECA), which equates to an archival documentation center located in the very UFRN, and the Digital Library of Monographs UFRN, which is the digital repository of the institution. The methodology was qualitative - quantitative through the roundup of data, building charts and analysis from the study of the issue. Had as a result a great thematic trend in information technology and a gap in traditional subjects such as, Organization and Management of Information.*

**Keywords:** *Thematic Trends. Information Technology. Library Science. UFRN. Course Completion work on the Library area.*

## **1INTRODUÇÃO**

A produção científica é uma forma de proporcionar o aumento e a divulgação da pesquisa. Em relação com as novidades no ramo das ciências —e como tese de conclusão de curso— a monografia é dotada de grande importância no desenvolvimento das atividades universitárias, isso porque é através dela que o conhecimento produzido na universidade é disseminado e popularizado tendo um importante papel social. Desta forma, os pesquisadores se utilizam de questionamentos e constroem soluções para os problemas da realidade social. O acúmulo de conhecimento ao decorrer do curso tem como produto final contribuir, por meio de pesquisas, com a sociedade/comunidade levando-a a resolver seus problemas para um desenvolvimento viável.

As pesquisas científicas renomadas e publicadas são válidas como desenvolvimento da área que está associada. A partir disso, os pesquisadores se confrontam nas necessidades de alguns temas ligados direta e indiretamente com a finalidade do curso.

Perscrutar as produções dos graduados, por intermédio dos seus Trabalhos de Conclusão de Curso ou monografia, implica em desvendar quais temas estão sendo abordados nos diversos campos do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, e a partir dessa iniciativa indagar quais temas estão sendo alvo de demasiadas produções.

Sabendo dessa importância, que é a produção dos TCC's na vida dos graduandos, a pesquisa deste artigo originou-se do questionamento de quais seriam os temas que estão no foco maior do desenvolvimento científico do curso de Biblioteconomia da UFRN.

Tendo em vista como objetivo geral: analisar quais os temas se encontram em evidência e em declínio investigativo na área da Biblioteconomia na Universidade Federal do Rio Grande do Norte nos últimos quatro anos, e como estes fatores podem influenciar nas competências dos egressos.

Em termos específicos, temos como propósito: averiguar a distribuição temporal dos TCCs produzidos no período de 2010 a 2014; identificar quais temas estão sendo mais trabalhados nos últimos cinco anos; analisar se algum favoritismo/modismo de tema e até que ponto isso acarreta benefícios e malefícios.

No percorrer da pesquisa apresentou-se algumas tendências temáticas da área, além de levantar o questionamento do papel da graduação no desenvolvimento científico do curso de Biblioteconomia.

## **2 PRÁTICAS DE PESQUISAS NOS CURSOS DE BIBLIOTECONOMIA**

A abordagem deste estudo se baseia na vertente da curiosidade sobre se os temas, comentados nas monografias dos concluintes, são relevantes ou não para a cientificidade do curso e, portanto “toda pesquisa científica necessita definir seu objeto de estudo e, a partir daí, construir um processo de investigação, delimitando o universo que será estudado” (VENTURA, 2007, p. 383).

A questão referente a modismos/favoritismos a determinados temas é comum. Isso porque, no decorrer dos anos, alguns temas, como por exemplo, os tecnológicos, fazem com que a facilidade de escrita seja viável, pois se tem facilidade de pesquisa já que assuntos sobre tecnologia estão em alta. Para isso, “a forma de tornar público o conhecimento científico é resultado de consenso da comunidade científica e apresenta características muito próprias. Entre elas sobressai a preocupação pela qualidade,

confiabilidade e credibilidade do que é divulgado” (MUELLER; CAMPELLO; DIAS, 1996, p. 1).

Todavia, o objeto de princípio do curso de Biblioteconomia é a disseminação do conhecimento - sendo abordado como ‘informação’ -. A tecnologia e os temas que remetem aos ‘mais pesquisados’ são de suma relevância, mas muitos trabalhos de conclusão de curso fogem do foco de aproximar o usuário à informação, o qual se identifica na Biblioteconomia.

A metodologia da pesquisa designa, de maneira ampla, o início e orientação de um movimento de pensamento cujo esforço e intenção direciona-se à produção de um novo conhecimento, num horizonte de possibilidades sociais e historicamente definidas. Os métodos, quantitativos, qualitativos, comparativos, assim como as técnicas de coleta e análise da informação, definem a direção e modalidade das ações de pesquisa de modo secundário, estando já ancorados num domínio epistemológico e político que acolhe e legitima as condições de produção do objeto da pesquisa. (GÓMEZ, 2012, p. 1).

É claro que as atividades da Biblioteconomia necessitam em demasia do meio tecnológico, na proporção que a informação está nos sistemas e na automatização. A questão de disseminação do conhecimento cresce exponencialmente com a ajuda dos meios digitais, e assim sendo, temas e assuntos tecnológicos se revelam pertinentes em monografias de Biblioteconomia. “O processo de aceleração do desenvolvimento científico, acentuado pelas tecnologias de informação, computação e telecomunicações, favorece as práticas de mensuração da informação e seu fluxo” (BUFREM; PRATES, 2005, p. 9). Claramente, a tecnologia é uma aliada dos graduandos e do usuário, sobretudo o fato a ser comentado é que ela não é equivalente ao fato principal num curso tão vasto de assuntos específicos. Pode-se, portanto, que assuntos referentes às tecnologias são gerais e não específicos.

[...] é natural que haja uma grande diversidade de termos designativos dos profissionais que atuam na área. Começando pelo mais básico deles, o de bibliotecário, diríamos que é um termo que pode continuar muito bem a ser utilizado para designar aqueles profissionais que atuam em bibliotecas escolares, bibliotecas públicas e bibliotecas universitárias. Sejam estas bibliotecas reais ou virtuais. Em outras palavras, sistemas e profissionais que lidam com informação não especializada, seja porque não se limitam a uma determinada área do conhecimento (caso típico das bibliotecas públicas), seja porque embora possam se limitar a uma determinada área, não apresentam, entretanto, aquelas características que os definiriam como atuantes em informação especializada (o oferecimento de serviços sofisticados de filtragem seletiva da informação, por exemplo) (DIAS, 2002, p. 3).

A Biblioteconomia possui quatro temas principais de escrita, os quais equivalem a: Gestão de Unidades de Informação, Recursos e Serviços de Informação, Organização e Tratamento da Informação e Fundamentos Teóricos. Esses, por finalidade, servem de base para as diversas monografias dos graduandos.

### **3 A BIBLIOTECONOMIA NA UFRN**

Constantemente nos deparamos com mudanças, principalmente nas universidades em que o meio acadêmico sempre tem novas descobertas que desconstroem antigos dogmas e paradigmas, e isso proporciona aos discentes a motivação para acompanhar essas mudanças, sempre procurando capacitação.

Usar informação é trabalhar com a matéria informação para obter um efeito que satisfaça a uma necessidade de informação. Utilizar um produto de informação é empregar tal objeto para obter, igualmente, um efeito que satisfaça a uma necessidade de informação, que esse objeto subsista (fala-se então de utilização), modifique-se (uso) ou desapareça (consumo) [...] o objetivo final de um produto de informação, de um sistema de informação, deve ser pensado em termos dos usos dados à informação [...] (LE COADIC, 1996, p. 39).

A Biblioteconomia é uma ramificação da Ciência da Informação que tem a informação como objeto de estudo. O bacharel em biblioteconomia é um profissional liberal reconhecido através da Lei Federal nº. 4.084/62, e seu papel tem sido fundamental no desenvolvimento de sistemas de informação em diferentes ramos econômicos do país.

[...] pode-se questionar se a informação é universal ou restrita aos humanos, se faz referência apenas ao plano mental ou também a outros planos (informação biológica, por exemplo, tal como estaria contida no código genético), se é uma entidade básica, como matéria e energia, ou se ultrapassa essas entidades; como se relaciona com o tempo e com o espaço também, de importância fundamental para a ciência da informação, qual o seu contexto básico: se e como diferencia-se e destaca-se de seu suporte físico (BRAGA, 1995, p. 2).

O curso em Biblioteconomia da UFRN é de nível bacharel, e tem como objetivos: formar profissionais que compreendam o papel dos sistemas de informação no processo de transformação da sociedade, estando aptos - crítica e criativamente - a identificar demandas, informações e propor ações inovadoras para soluções de problemas, como também de prepará-los para atuarem como especialistas no tratamento da informação, visando sua máxima utilização e, com todas as habilidades adquiridas,

venham realizar pesquisas relativas à utilização da informação e ao desempenho profissional.

Os objetivos são bem fundamentados graças ao surgimento da ideia do curso a vinte e dois anos, através da iniciativa de docentes do Departamento de Biblioteconomia (DEBIB), que hoje se denomina DECIN – Departamento de Ciência da Informação, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (cuja criação se deu em 1992), estruturou o processo de criação do curso de graduação em Biblioteconomia, com assessoria de docentes da Universidade de Brasília (UNB), do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), e da equipe da Coordenação Didático Pedagógica da Pró Reitoria de Graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Enfim, o curso foi legitimado pela Resolução nº 002/96 CONSUNI, de 10 de maio de 1996 e começou a funcionar em 1997.

A Comissão do Ministério da Educação avaliou o curso e o mesmo alcançou conceito “A”, por um período de 5 (cinco) anos.

Em 2002, realizou-se uma discussão mais abrangente com todos os membros do Colegiado do Curso em que obteve propostas de reestruturação da grade curricular, afinal os alunos necessitam se capacitar diante da evolução da sociedade da informação.

E como aparato para esses alunos, o centro disponibiliza laboratório de informática exclusiva para o curso, no Setor V sala D5. Essa se encontra equipada com 20 computadores ligados a internet, mesas, carteiras, retroprojetor e um ambiente extremamente agradável para as aulas práticas que são ministradas.

Inaugurados em Junho de 2014, conjuntamente a sala de debate com material de algumas matérias. O Acervo bibliográfico principal encontra-se disponível na Biblioteca Central Zila Mamede nas duas alas (antiga e a nova).

O curso tem duração de 2.880 (dois mil oitocentos e oitenta) horas em aula o que equivale a 240 créditos com período de aulas ministradas unicamente no turno vespertino.

Os docentes trabalham sempre bem próximos aos alunos ajudando-os e guiando-os nos caminhos para que eles venham galgar suas metas acadêmicas. Exercem atividades de pesquisa e extensão, pois o curso tem em sua estrutura curricular o trabalho de conclusão de curso e o Estágio Supervisionado.

Os docentes têm como norma regimental orientação de até 03 (três) alunos em trabalho de conclusão de curso e também o mesmo número de alunos no estágio

supervisionado. Cabe ao supervisor de ensino orientação no campo de estágio; campo este que dependendo da instituição, pode ser externo a UFRN.

### **3.1 TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Aprofundando-se nos muitos Trabalhos de Conclusão de Curso, os TCC's equivalem a visão que os mesmos são o produto final de uma longa jornada de aprendizado, cujo aluno tem a oportunidade de desenvolver todo o conhecimento adquirido durante a graduação, de maneira que venha beneficiar a sociedade ou ciência e o curso.

A coordenação escolhe o orientador acadêmico para o aluno, no entanto, deixando-o livre a escolha de outro tutor. O orientador é de extrema importância para a produção do trabalho, pois ele auxilia na pesquisa, incentivo, revisão para as normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) e, é claro, estabelece metas a serem cumpridas num determinado prazo de tempo.

## **4 METODOLOGIA DA PESQUISA**

Como características metodológicas, fez-se um apanhado quantitativo e qualitativo a partir das monografias dos concluintes - de 2010 a 2014 - do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); a partir dessa coleta de dados, utiliza-se a tabulação dos dados para inferir conceitos e opiniões sobre as questões levantadas, tendo como base descobrir certos 'favoritismos temáticos'.

Consoante esse pensamento, a natureza da pesquisa é exploratória e descritiva, isto é, primeiro é feita uma coleta de dados bibliográficos relevantes (natureza exploratória) e depois se faz a descrição dos dados coletados para uma conclusão final (natureza descritiva).

Os dados foram obtidos a partir da coleta das monografias do curso de Biblioteconomia da UFRN nos períodos de 2010 a 2014, localizadas no Núcleo Temático da Seca (NUT – SECA) na própria Universidade Federal do Rio Grande do Norte desde os anos 80 do século passado e, também, na Biblioteca Digital de Monografias da UFRN. Em relação ao NUT-SECA, esse é um centro informacional que possui um 'mix' de funções além de funcionar como um Controle Bibliográfico das monografias dos formandos em Biblioteconomia, no formato físico (até 2013) e em

diferentes suportes; e também possui algumas dissertações e teses, sobretudo, a quantidade maior equivale ao número de monografias.

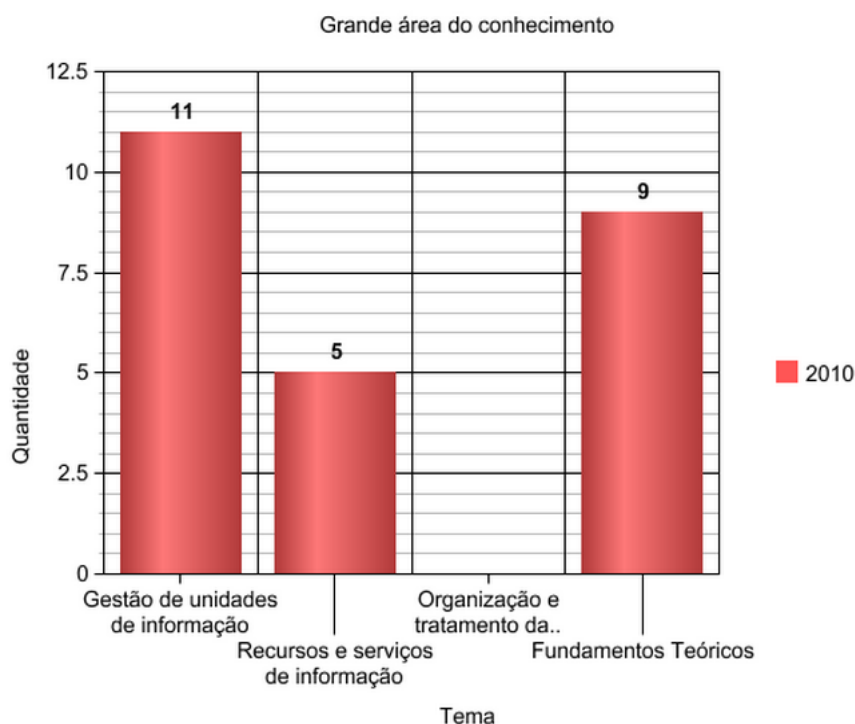
Além disso, sua relevância primordial se refere na reunião de inúmeros documentos relacionados com notícias de jornal sobre a seca no Nordeste e de como isso afetava a população do Nordeste em si e a população do resto do país. Com isso, muitos projetos e estudos sobre esse assunto são acrescentados lá, e a partir daí, pôde-se chegar aos resultados. As áreas de destaque para a problemática desta pesquisa foram Gestão de Unidades de Informação, Recursos e Serviços de Informação, Organização e Tratamento da Informação e Fundamentos Teóricos da Informação.

#### 4.1 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Os gráficos seguintes apresentam dados surpreendentes e relevantes. Não demonstram apenas um favoritismo de um determinado tema como também explicitam a evolução e o amadurecimento do próprio curso, visto que, cada dado coletado representa um momento de desenvolvimento sócio/cultural em que os alunos demonstram forte influência do ambiente.

##### 4.1.1 Monografias 2010

**Gráfico 1 - Temas de monografia 2010**



Fonte: Própria do autor, 2015.

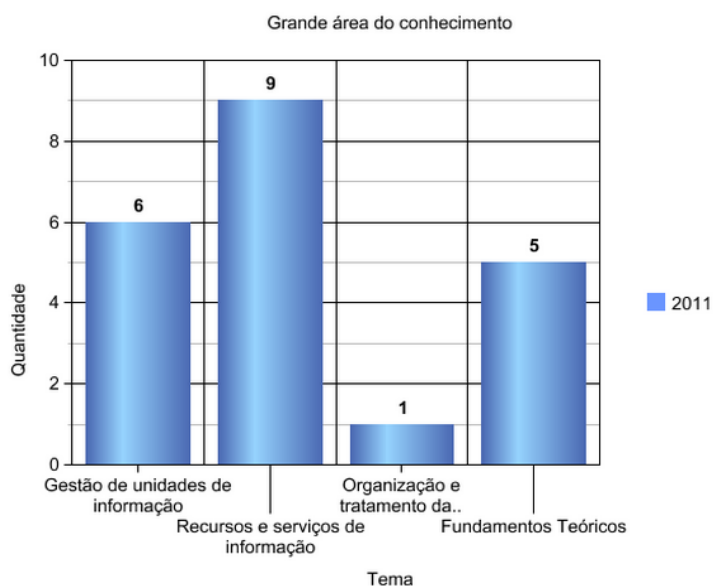


Em 2010, de acordo com o gráfico acima, o ‘modismo temático’ referente às tecnologias e gestões da informação foi constatado, e a vertente “Organização e Tratamento da Informação” foi a de menor interesse, com nenhuma monografia abordando o tema. Há de se destacar também o diminuto interesse à temática de “Recursos e serviços de informação”, com apenas cinco trabalhos acerca. Todavia, a temática “Fundamentos Teóricos” ficou em 2º lugar na quantidade de trabalhos de pesquisa, fazendo com que a tendência temática do ano de 2010 fosse, portanto, favorável ao objeto de discussão em questão: a tradição. Isso realmente foi um resultado a se considerar, pois houve a concessão dos temas tecnológicos com os temas tradicionais.

Contudo, esse acontecimento não é por simples acaso, pois o motivo do crescimento da área de Fundamentos Teóricos ressalta a sua subárea de “biblioteca escolar” ocasionando que nesse mesmo ano foi aprovada a Lei N° 12.244 de 24 de maio de 2010, na qual “as instituições de ensino públicas e privadas de todos os sistemas de ensino do País contarão com bibliotecas”. E como complemento ao profissional bibliotecário, as escolas terão que “desenvolver esforços progressivos para que a universalização das bibliotecas escolares, nos termos previstos nesta Lei, seja efetivada num prazo máximo de dez anos, respeitada a profissão de Bibliotecário”.

#### 4.1.2 Monografias 2011

**Gráfico 2 – Temas de monografia 2011**



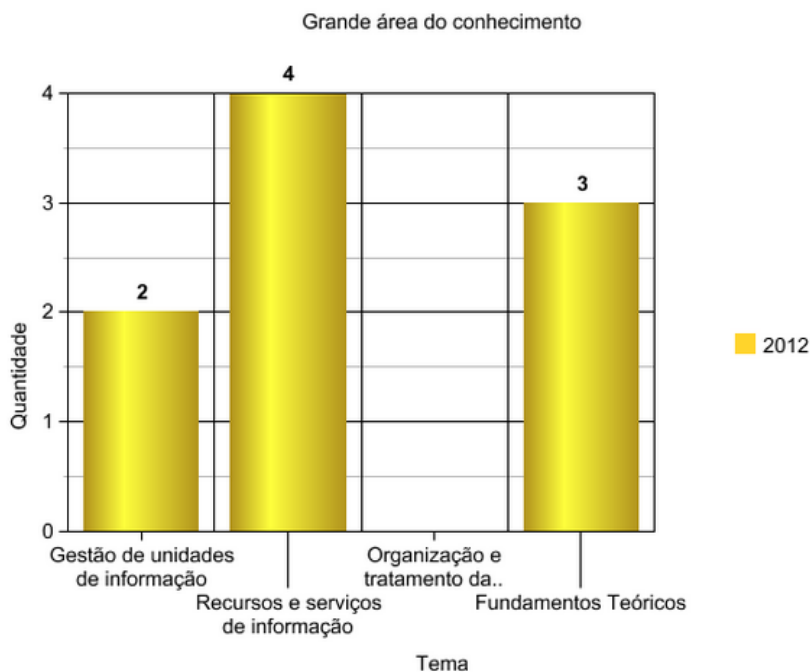
Fonte: Própria do autor, 2015.

Em 2011, de acordo com o gráfico acima, o tema “Recursos e serviços de Informação”, destaca-se como o mais trabalhado nos TCC’s. Diferentemente de 2010, o ano de 2011 destaca-se como um ano em que os variados subtemas foram trabalhados. Contudo, o crescimento do tema “Recursos e Serviços da informação” é algo a se discutir e considerar que uma das prioridades é a informação para o usuário. Isso ocorreu por notarem uma deficiência nessa área que podemos perceber no gráfico anterior.

As mudanças no ambiente informacional que influenciam as pesquisas ocasionam déficits em outras áreas, ou seja, os discentes deixam de lado alguns assuntos para seguir tendências temáticas. Uma das dificuldades enfrentadas é em relação à falta de referenciais teóricos nas problemáticas menos pesquisadas de biblioteconomia. Em 2011, apesar da cobrança e a extrema necessidade de pesquisas fundamentando as áreas de tradição, os temas com mais publicações, estudos, e debates são novamente de número maior. Assim sendo, outra vez, a vertente “Organização e Tratamento da Informação” foi a menos requisitada.

#### 4.1.3 Monografias 2012

**Figura 3 – Temas de monografia 2012**

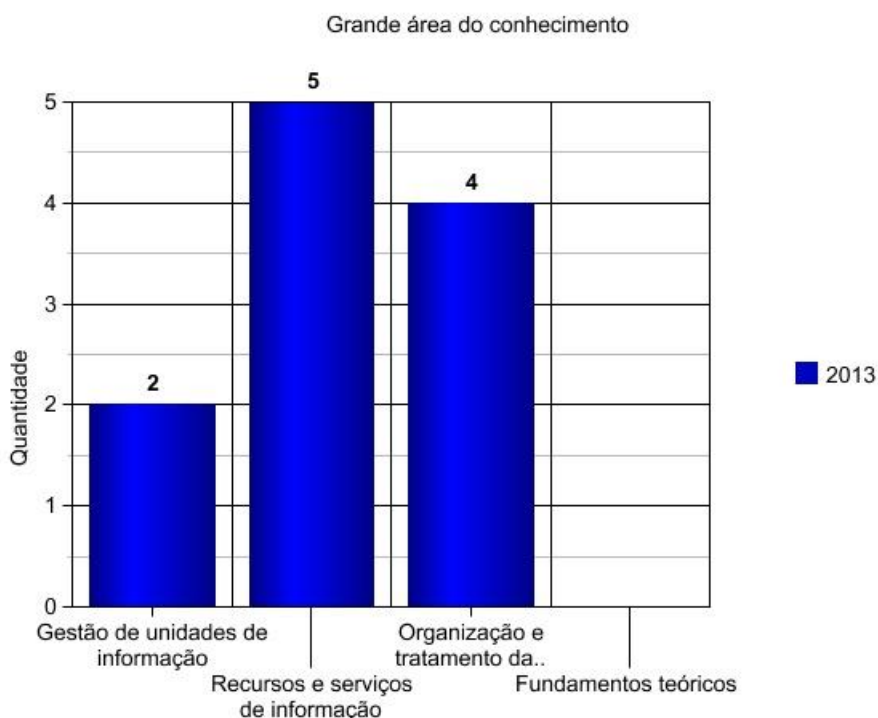


Fonte: Própria do autor, 2015.

O ano de 2012, de acordo com o gráfico, apresenta uma quantidade baixa de monografias segundo o apanhado de dados e, surpreendentemente, o número de formados diminuiu de forma drástica. A área de “Fundamentos Teóricos” teve um destaque considerável para o ano. Como já foi citado, a questão da empregabilidade do profissional nas bibliotecas escolares é algo que gera questionamentos de pesquisa variados levando os alunos a se aprofundarem na problemática visando um fim empregatício.

#### 4.1.4 Monografias 2013

Figura 4 - Temas de monografia 2013



Fonte: Própria do autor, 2015.

O ano de 2013, conseguinte aos três últimos anos revela a diminuição de formandos e de dados quantitativos recolhidos.

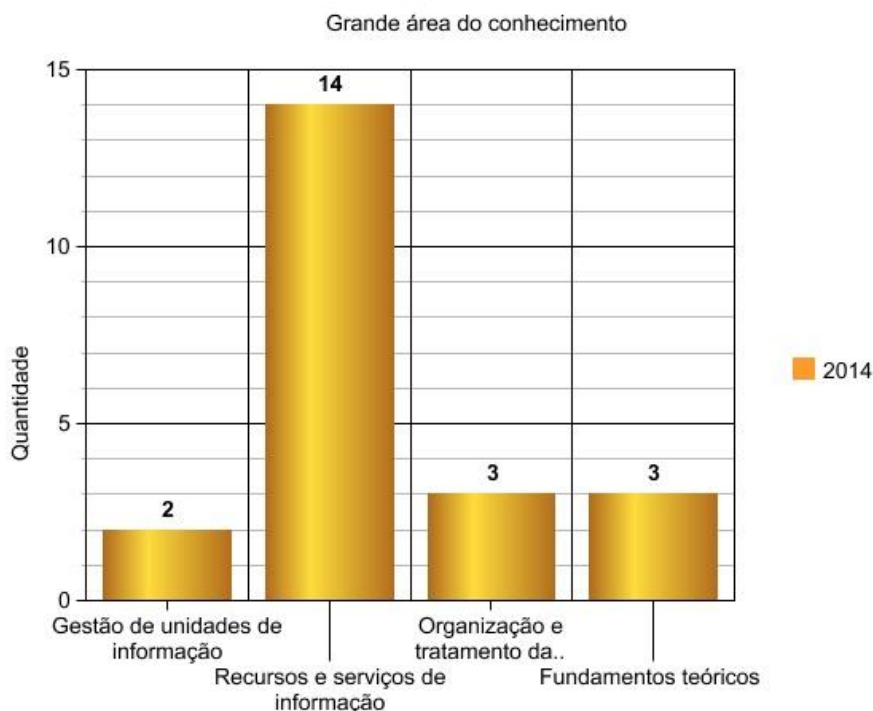
É notável um clivo para a temática de ‘Recursos e Serviços de Informação’ mostrando que os formandos não estão apenas focados nos processamentos técnicos, fundamentais para o fazer bibliotecário, mas principalmente no acesso a informação e sua disseminação ao usuário de forma efetiva cujo os serviços ofertados sejam aproveitados de forma adequada.

“Gestão de Unidades de Informação” e “Fundamentos Teóricos” tiveram um declínio dos temas procurados para pesquisas, é um fato preocupante ao qual merece relevância, já que a gestão de um ambiente informacional é essencial para o gerenciamento de todo local, as medidas, propostas e o planejamento para um centro de informação ou uma biblioteca sucedem da gestão.

Existe também a necessidade de novas abordagens na área de Fundamentos teóricos, pois os materiais abordados, isto é, os referenciais para o assunto dessa grande área datam das décadas de 90. Isso dificulta bastante uma pesquisa aprofundada e seria interessante o desenvolvimento das pesquisas nessa temática na proporção da lacuna que está sendo formada.

#### 4.1.5 Monografias 2014

**Gráfico 5 - Temas de monografia 2014**



**Fonte:** Própria do autor, 2015.

Em 2014 os números de formandos foram altos, isso porque os dois semestres formaram turmas, diferentemente do ano de 2013 que só formou uma turma em um único semestre. De acordo com análise quantitativa, a grande área mais estudada e pesquisada foi a de “Recursos e Serviços de Informação” contabilizando 14 trabalhos de

conclusão de curso. Nesse ano, as temáticas de acessibilidade à informação foram bastante buscadas como objeto de pesquisa, porque foi perceptível a preocupação dos futuros bibliotecários com os serviços que a biblioteca oferece para o auxílio do usuário. Sendo assim, questões sobre o serviço de referência e comportamento informacional foram em demasia ressaltadas.

As demais grandes áreas relacionadas com “Gestão de Unidades de Informação”, “Recursos e Serviços de Informação”, “Organização e Tratamento da Informação” e “Fundamentos Teóricos” foram menos lembradas pelos formandos.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Consoante os resultados obtidos sobre as tendências temáticas dos TCC’s em Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, pode-se notar um apanhado de variados temas que os graduandos escolhem para seu trabalho avaliativo final. O campo da Biblioteconomia é bem vasto de escolha de temáticas, já que abrange muitas áreas interessantes para se discutir.

Percebe-se que de 2010 para 2012, a quantidade de monografias é bastante variada – assim como o número de graduandos –, na proporção da escolha dos temas. Como já citado, a escolha dos temas é livre e a orientação do professor é de suma importância. Sobretudo, é perceptível que há realmente um “modismo temático” a partir das tecnologias de informação e uma falta em temas de questões sociais, isto é, os graduandos estão mais destinados a escrever sobre temas ligados a tecnologia.

Contudo, deve-se considerar que há demasia de referenciais teóricos para se pesquisar sobre tecnologias porque a tecnologia sempre se renova e, os temas tradicionais são mais difíceis, pois há uma complexidade em inovar na tradição, isso porque os autores que tratam desses temas, escreveram suas últimas referências, em maioria, no século passado (1970 para 1999 mais precisamente). No caso dos temas tecnológicos, há uma gama de possibilidades e de pesquisa e, conseqüentemente, esses temas estão em alta, já que, quanto mais inovação e análise, mais as tecnologias de informação crescem e se adaptam às necessidades informacionais da comunidade.

A influência do meio é algo notório, contudo pesquisas em áreas que não são trabalhadas podem futuramente poupar problemas que irão surgir por não haver pesquisas, como foi o caso de 2011, o qual a área de "Recursos e Serviços de

Informação" teve maior atenção em pesquisa para suprir uma carência de disseminação apropriada para o usuário.

Em 2013 e 2014 o crescimento de pesquisas para a área de "Recursos e Serviços de Informação" aumentou exponencialmente. Isso foi bom, pois os graduandos utilizaram-se de temas tecnológicos para complementar a pesquisa. A evolução foi benéfica pois a metodologia de pesquisa foi baseada no complemento das tecnologias de informação com os assuntos tradicionais de um centro informacional.

A partir da leitura dos trabalhos mais recentes, constata-se que as tecnologias de informação estão sendo aliadas ao tradicionalismo fazendo com que os trabalhos científicos do curso de Biblioteconomia da UFRN estejam numa evolução temática que mescla a tradição com as atualidades.

## REFERÊNCIAS

BIBLIOTECA DIGITAL DE MONOGRAFIAS. 2015. Disponível em: <<http://monografias.ufrn.br:8080/jspui/>> Acesso em: 21 de outubro de 2015.

BRAGA, Gilda Maria. Informação, Ciência da Informação: Breve reflexão em três tempos. **Ciência da Informação**. V. 24, n. 1, 1995.

BRASÍLIA. **Decreto-lei nº 12.244**, de 20 de maio de 2010. Palácio do Planalto Presidência da República, Brasília, DF, 20 mai. 2010. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/112244.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112244.htm)>. Acesso em: 21 maio 2015.

BUFREN, Leilah.; PRATES, Yara. O saber científico registrado e as práticas de mensuração da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 34, n. 2, p. 9-25, maio/ago, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v34n2/28551>>. Acesso em: 21 out. 2014.

DIAS, Eduardo José Wense. Ensino e Pesquisa em Ciência da Informação. **DataGramZero**. V. 3, n. 5, out. 2002. Disponível em: <[http://www.dgz.org.br/out02/Art\\_02.htm](http://www.dgz.org.br/out02/Art_02.htm)>. Acesso em: 06 jul. 2015.

GOMES, Maria Yêda Soares de Filgueiras. Tendências atuais da produção científica em Biblioteconomia e Ciência da Informação no Brasil. **DataGramZero**, [S.l.], v. 7, n. 3, jun., 2006. Disponível em: <[HTTP://www.dgz.org.br/jun06/Art\\_01.htm](http://www.dgz.org.br/jun06/Art_01.htm)>. Acesso em: 16 set. 2014.

GÓMEZ, Maria Nélide González de. Metodologia da Pesquisa no campo da Ciência da Informação. **DataGramZero**, v.1, n.6, dez 2000. Disponível em: <<http://repositorio.ibict.br/bitstream/123456789/127/1/GomesDataGramZero2000.pdf>>. Acesso em 04 jul. 2015.

LE COADIC, Yves François. **A Ciência da Informação**. Brasília, Briquet de Lemos, 1996.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado; CAMPELLO, Bernadete Santos; DIAS, Eduardo José Wense. Disseminação da pesquisa em ciência da informação e biblioteconomia no Brasil. **Ciência da Informação**, v. 25, n. 3, 1996. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/453/1644>>. Acesso em: 06 jul. 2015.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 20. ed. São Paulo: 1996.

TARGINO, Maria das Graças. Comunicação científica: uma revisão de seus elementos básicos. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 10, n. 2, 2000.

VENTURA, Magda Maria. O estudo de caso como modalidade de pesquisa. **Rev Socerj**, v. 20, n. 5, p. 383-386, 2007.